

NOTAS SOBRE ALGUMAS NOVAS ESPÉCIES DE ORQUÍDEAS

Francisco E Miranda*

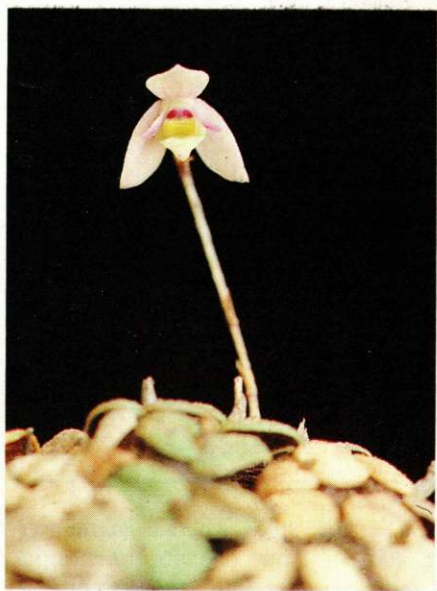
A idéia de apresentarmos este trabalho na revista Orquidário deve-se pura e simplesmente ao desígnio de divulgarmos estas espécies para o orquidófilo em geral. Isto porque, ao publicarmos estas novas espécies em periódico científico, tivemos em mente o fato de que muito poucos cultivadores têm acesso a este tipo de informação. Como se trata de espécies interessantes, ora por sua beleza, ora por suas particularidades morfológicas, achamos assim interessante comentá-las em foro orquidófilo. Há de se deixar bem claro que aqui não se trata da descrição das espécies, antes de uma transcrição do texto. Para tanto, foram retiradas citações de tipos e diagnoses latinos, que são encontradas nas descrições originais mas que são absolutamente desnecessárias (e mesmo um tanto maçantes!) para o orquidófilo. As

descrições e comentários foram transcritos na íntegra, para que se possa saber exatamente de quais espécies se tratam, e foram acrescentadas fotografias de todas as três, o que não poderia ser feito a cores na publicação original.**)

As três espécies aqui tratadas ocorrem em Diamantina, MG, e arredores. Uma das espécies de *Constantia* (*C. microscópica*) chega a ocorrer mesmo dentro da cidade. A maior novidade, entretanto, é o híbrido natural entre uma espécie de *Laelia* (*L. crispata*) e uma de *Encyclia* (*E. duveenii*). Até onde pudemos ter notícia, é o primeiro caso registrado de hibridação natural entre os dois gêneros. Deste modo, o notogênero precisou também ser descrito (*Albertoa* 3 (10): 93). Após este breve porém necessário intróito, os três Taxa são a seguir comentados.

Constantia microscópica Miranda in *Albertoa* 3 (10): 99. 30 dez 1991.

Rupícola delicatíssima entre as congêneres. Raízes filiformes, roliças exceto ao se aderir ao substrato, quando se achatam, com até 1 mm de diâmetro. Rizoma cilíndrico, extremamente curto, rígido, com 1 mm de diâmetro. Pseudobulbos arredondados, vertical e diagonalmente achatados desta forma dispondo-se decurrentes com o substrato, rugosos, pigmentados em púrpura-escuro, durante seu desenvolvimento revestidos por bainhas paleáceas que ao secar deixam apenas suas nervuras como vestígios, com até 5 mm de comprimento por 4 mm de largura. Folhas 2 raro 3 por pseudobulbo, parabólicas com base aparentemente cordada devido à inserção no pseudobulbo, espessas, com nervura central aparente, planas com bordos ligeiramente reflexos, fortemente verrucosas na



Francisco Miranda

Constantia microscópica

Rua Edson Passos, 4490
CEP 20531 — RJ.

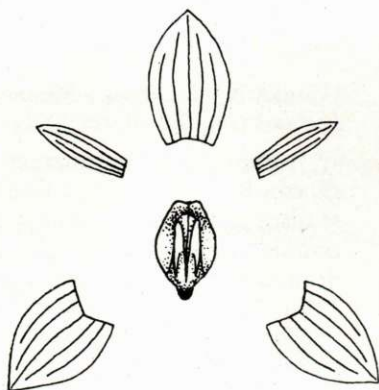
** A descrição da *Encyclaelia intermedia* Miranda, Gen. hyb. nov. será, publicada no próximo número.



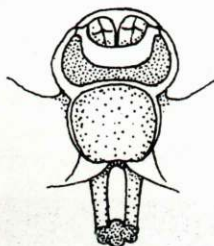
4 cm



2 mm



1 cm



Constantia microscopica Miranda

face exposta e apenas tenuemente rugosas na face protegida, aplanadas sobre o substrato e desta forma quase que escondendo totalmente os pseudobulbos, verde-médias, com até 6 mm de comprimento e 5 mm de largura. Espata lanceolada, aguda, assimétrica e ligeiramente ventri-

cosa perto do ápice, achatada lateralmente, com até 2 mm de comprimento por 1 mm de largura. Inflorescência uniflora, 2-anelada, muito longa para o gênero, com ráque cilíndrica e brácteas lanceoladas e agudas com até 2 mm nos anéis, com bráctea floral de até 2 mm de comprimento,

aguda, formando tubo que envolve o pedicelo, e com até 2,5 cm de comprimento e 0,5 mm de diâmetro, terminada em rudimento atrofiado. Flores róseo-alvacentas com pétalas róseas um pouco mais escuras, coluna amarela-esverdeada, antera purpúrea e labelo branco, com até 5 mm de largura; pedicelo e ovário angulosos, no total com até 6 mm de comprimento, 0,5 mm de diâmetro na porção de pedicelo propriamente dita e 0,8 mm de diâmetro no ovário, este com curvatura para baixo de modo a dispor as flores horizontalmente; sépalas elíptico-lanceoladas, agudas, carnosas, com até 4,5 mm de comprimento e 3 mm de largura, a dorsal plana, as laterais côncavas; pétalas lanceoladas, agudas, planas, com até 3,5 mm de comprimento e 1 mm de largura; labelo elíptico, em seu eixo formando quilha elevada carnosa longitudinal com 2 cristas pouco pronunciadas nos bordos e sulco central também pouco pronunciado, para o ápice giboso e mais carnoso e porções laterais depressas em relação à quilha central, com até 3,5 mm de comprimento e 2,3 mm de largura; coluna curta, alada, obtusa, um tanto achatada dorsalmente e assim apresentando seção elíptico-trapezoidal, aderida em sua base à base das sépalas por 0,4 mm, com alas laterais que em posição natural envolvem a quilha do labelo e desta forma decurrente com este e em sua metade basal apresentando cavidade circular profunda, com até 2,2 mm de comprimento e 2 mm de largura; antera globosa, frontalmente exposta, separada do estigma por rostelo bem desenvolvido em forma de membrana, com 8 políneas ovóides ligeiramente achatadas lateralmente e com curto estipe, cada uma em loja separada formando 2 grupos de 4; cavidade estigmática larga, em forma de sulco transversal, se estendendo pela face inferior das alas da coluna quando se volta para a frente, com até 0,6 mm de comprimento e 2 mm de largura. Fruto com perianto persistente, ovóide, rugoso, com linhas nítidas nas uniões e partes médias dos carpelos e cristas longitudinais rugosas entre estas linhas, com até 5 mm de comprimento e 5 mm de diâmetro.

Etimologia: do Latim *microscopicus* 'muito pequeno', referindo ao tamanho das plantas.

Esta pequena espécie de *Constantia* já era por nós conhecida desde 1986, quando as achamos em seu habitat natural por referência do naturalista e excelente observador Rolf Grantsau. É deveras interessante que alguém pudesse mesmo imaginar encontrar plantas tão pequenas nas condições em que vivem, já que se confundem com líquens que aderem às rochas. Além do mais, habitam faces verticais de grandes blocos de rocha, quase sempre no interior de grandes rachas ou fendas, desta maneira protegidas da insolação direta, frequentemente associadas e desta forma confundidas com os citados líquens. Esse parece ser o único modo das plantas sobreviverem aos rigores climáticos locais, já que as temperaturas diurnas são altíssimas, o vento contribui para a dissecação, e ocorrem frequentes períodos de seca na região. Com estas condições bem delineadas, o maior problema foi conseguir encontrar as plantas em flor, já que a fenologia da espécie mostrou-se bem marcada, com quase todas as plantas florindo ao mesmo tempo e em curto período. Este ano conseguimos finalmente encontrar as plantas em botão e assim trazê-las para florescimento em cultivo. A frutificação parece ser bem frequente, pois já há 2 anos temos observado plantas neste estado em boa quantidade no habitat.

As plantas são muito características por seu pequeno porte e por suas modificações morfológicas. A superfície exposta das folhas é extremamente rígida, verrucosa e áspera, e estas se mantêm aderidas aos pseudobulbos mesmo depois de secas, de modo que estes ficam bem protegidos e pouco visíveis. As hastes florais são muito altas para uma *Constantia*, chegando a mais de 2 cm. As flores são as menores do gênero, mas bem grandes, se considerarmos as dimensões das plantas. As flores são carnosas e não se abrem totalmente, o que é auxiliado pelo fato das sépalas laterais estarem aderidas à coluna por aproximadamente metade da extensão desta. Em termos de coloração, a variação parece se limitar à intensidade do colorido róseo-alvo e

da extensão e intensidade da linha rósea longitudinal mais escura nas pétalas. O labelo, elíptico com calosidade longitudinal extremamente carnosa, está aderido às arestas laterais inferiores da coluna em mais de um terço da extensão desta, o que aumenta a amplidão da cavidade. A coluna é anormalmente curta e larga considerando as outras espécies do gênero, e sua cavidade basal é muito profunda e ocupa mais da metade da superfície inferior. A área estigmática apresenta-se como fenda transversal estreita com as extremidades voltadas para a frente a ponto de quase atingirem os lados da antera. Os frutos são redondos e extremamente verrucosos, e o perianto persistente se conserva muito bem durante todo seu desenvolvimento, já que os segmentos, como dito, são muito carnosos. A espécie pode ser resumida como a de menor porte e hastes florais proporcionalmente mais altas no gênero, e as flores são as menores e mais carnosas no gênero *Constantia*.

Constantia cristinae Miranda in *Albertoa* 3 (10): 95. 30 dez 1991.

Rupícola pouco robusta entre as congêneres. Raízes filiformes, roliças exceto ao se aderir à rocha, quando se achatam, com até 2 mm de diâmetro. Rizoma cilíndrico, extremamente curto, rígido, com 1,5 mm de diâmetro. Pseudobulbos arredondados, vertical e diagonalmente achatados desta forma dispondo-se decurrentes com o substrato, rugosos, um tanto pigmentados em púrpura, durante seu desenvolvimento revestidos por bainhas paleáceas que ao secar persistem ainda por algum tempo tornando-se esbranquiçadas e desfazendo-se em 2-3 estações de crescimento, com até 1,1 cm de comprimento por 1 cm de largura. Folhas 2 por pseudobulbo, ovato-lanceoladas, agudas, com base aparentemente cordada devido à inserção no pseudobulbo, espessas, com nervuras aparentes em forma de cristas verrucosas, planas com bordos ligeiramente reflexos, verrucosas na face exposta e apenas tenuemente rugosas na face protegida, aplanadas sobre o substrato e desta forma quase que escondendo totalmente os pseudobulbos, verde-médias, com até 7 mm de comprimento

e 6 mm de largura. Espata lanceolada, aguda, assimétrica e ligeiramente ventricosa perto do ápice, achatada lateralmente, com até 4 mm de comprimento por 1,5 mm de largura. Inflorescência uniflora, 1-2 anelada, muito curta mesmo para o gênero, a ponto de ser quase sempre mais curta do que a espata, com ráque cilíndrica e brácteas lanceoladas e agudas pouco desenvolvidas com até 1,5 mm nos anéis, com bráctea floral de até 2 mm de comprimento, aguda, formando tubo que envolve o pedicelo, e com até 4 mm de comprimento e 0,8 mm de diâmetro, terminada em rudimento atrofiado. Flores rósea-intensas com coluna purpúrea, antera purpúrea-escura e labelo róseo com quilhas amarela-alaranjadas, com até 1,3 cm de diâmetro; pedicelo e ovário angulosos, no total com até 1 cm de comprimento, 1 mm de diâmetro na porção de pedicelo propriamente dito e 1,5 mm de diâmetro no ovário, este com curvatura para baixo de modo a dispor as flores horizontalmente; sépalas lanceoladas, agudas, um tanto reflexas, as laterais unidas na base em uma extensão de até 2,5 mm e falcadas para o ápice, com até 9 mm de comprimento e



Constantia cristinae Miranda
Aquarela: Maria C. Miranda

4,5 mm de largura, pétalas oblanceoladas, agudas, planas a ligeiramente côncavas, dispondo-se mais para a frente do que as sépalas a ponto de formar entre si um ângulo menor do que 90 graus, com até 9 mm de comprimento e 3,8 mm de largura; labelo com metade basal trapezoidal se alargando para o ápice e porção frontal semicircular com bordos ondulados, em seu eixo com 3 quilhas longitudinais, as 2 laterais iniciando como elevações lisas no terço basal, juntas uma à outra depois progressivamente se separando mas ainda paralelas, se tornando mais estreitas e fortemente verrucosas, não chegando a atingir a porção média da parte frontal, a mediana e central originando-se no ponto de divergência das laterais e se estendendo fortemente verrucosa até quase atingir o ápice do labelo, no total com até 7,5 mm de comprimento e 5 mm de largura; coluna curta, alada, obtusa, apresentando no terço basal cavidade longitudinalmente elíptica um tanto profunda e com curto pé que se une à base do labelo e das sépalas laterais formando curto tubo, um tanto achatada dorsalmente e assim apresentando seção elíptica-trapezoidal, aderida ainda lateralmente em sua base à base do labelo por 1 mm, com alas laterais pouco desenvolvidos que em posição natural se dispõem quase paralelas ao labelo e assim decurrentes com este, com até 5,5 mm de comprimento e 2,3 mm de largura; antera globosa, frontalmente exposta, separada do estigma por rostelo bem desenvolvido em forma de membrana, com 8 políneas trapezoidais ligeiramente achatadas lateralmente e com curto estipe, cada uma em loja parcialmente separada formando 2 grupos de 4; cavidade estigmática larga, em forma de sulco transversal lunado, se estendendo pela face inferior das alas da coluna para a frente, com até 1 mm de comprimento e 2,2 mm de largura. Fruto não observado.

Etimologia: homenagem a Maria Cristina Miranda, exímia ilustradora botânica e primeira pessoa a encontrar no habitat exemplares floridos da espécie.

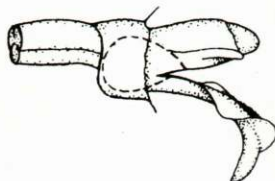
Esta segunda espécie de *Constantia*

encontrada nos arredores de Diamantina foi descoberta há uns 2 anos passados, sem flores. Como em *C. microscópica*, as plantas são difíceis de serem encontradas, mas a partir de então, mostram-se relativamente comuns em seu habitat. O seu modo de vida é quase que exatamente igual ao de *C. microscópica*, apenas que habita locais um pouco mais expostos, como as faces laterais de grandes blocos de rocha, mas ainda assim não expostas à insolação direta por muito tempo. As dificuldades para encontrar a espécie florida desde então foram as mesmas que para a outra espécie citada. As condições climáticas sendo as mesmas, o resultado é uma época de floração curta e bem marcada, neste caso no final do Inverno, coincidindo com a elevação de temperatura. A frutificação aqui parece ser bem mais rara, não tendo sido observada neste meio tempo.

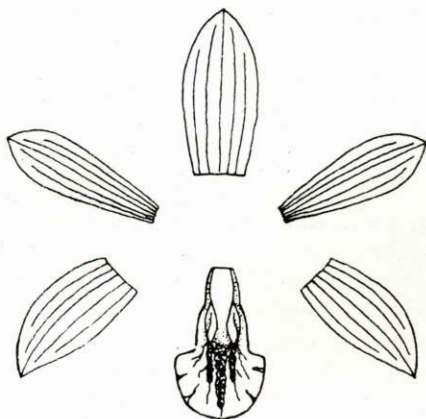
Quanto ao porte vegetativo, podem ser consideradas como medianas para o gênero. As plantas são aproximadamente do mesmo tamanho que em *Constantia cipoensis*, às vezes um pouco menores. As folhas, entretanto, tem uma estrutura um tanto intermediária entre as desta e as de *C. microscópica*, sendo verrucosas mas nem de perto no mesmo grau das desta última. Estas folhas não são carnosas como as de *C. microscópica*, e as nervuras são salientes como em *C. cipoensis*, mas em maior grau. Podemos considerar as folhas de *C. cristinae* como intermediárias entre as das 2 outras espécies. A haste floral é ainda mais curta do que em *C. cipoensis*, freqüentemente sendo mais curta do que a espata. As flores são aproximadamente do mesmo tamanho e têm a mesma textura que as de *C. cipoensis*, e se abrem totalmente, mesmo com as sépalas laterais estando aderidas à coluna em sua base. A coloração é de rosa intenso, e a antera purpúrea e as quilhas alaranjadas do labelo produzem um efeito muito ornamental. O labelo está aderido à coluna apenas em pequena extensão, e este curto tubo forma ainda um tenuemente aparente “pé” na coluna. As quilhas bem desenvolvidas no labelo são bem características na espécie, tornando-as facilmente distinguíveis do restante do gênero. A coluna é longa e apresenta seção



4 cm



1 cm



1 cm

Constantia cristinae Miranda

subtriangular, mais típica para o gênero e bem diferente de em *C. microscopica*. A cavidade basal é elíptica e relativamente pequena. A superfície estigmática é uma fenda lunada com as extremidades voltadas para a frente até às laterais da antera.

Esta é conicacircular e projeta-se bem para a frente.

Constantia cristinae, pelo porte compacto e colorido brilhante de suas flores, pode ser considerada entre as mais ornamentais no gênero.